

Sobrevivência

Índios guaranis pedem ajuda ao Estado

Aldeias situadas no Litoral enfrentam sérias dificuldades

Da Sucursal de Itanhaém

A associação dos Índios Tupi-Guarani Awá Nimbonjeredju enviou carta para o governador do Estado de São Paulo, Mário Covas, solicitando a formação de uma comissão estadual para dar assistência aos índios do Litoral Sul da Baixada Santista, que vivem em aldeias em situações precárias de habitação e saúde, dificultando a sua sobrevivência nesses locais.

A associação surgiu na Aldeia do Jardim Coronel, em Itanhaém, e é composta somente por índios, que recebem auxílio técnico de pessoas interessadas na manutenção da entidade. O diretor de Comunicação, Toby Itaúna, explica que a associação não quer se limitar a conseguir os recursos apenas em Itanhaém.

"Nossa proposta envolve todas as aldeias do Litoral Sul e Vale do Ribeira, de Mongaguá a Cananéia". Toby pretende realizar uma reunião com entidades civis profissionais, no sentido de viabilizar recursos para melhorar o padrão de vida do índio.

Morosidade — Na carta enviada ao governador, a presidente da associação, Catarina Delfina dos Santos, índia tupi-guarani, justifica o pedido com base nas atuais condições em

que vivem os índios. "Temos vários projetos para garantia de nossa sobrevivência, mas a morosidade das entidades que nos atendem fez com que fosse preciso montar a nossa própria associação, cuja liderança é formada exclusivamente por índios".

Um dos pontos principais do projeto é o incentivo à agricultura essencialmente indígena, como o cultivo de mandioca e feijão, além das plantas medicinais e do palmito. Um incentivo à piscicultura de subsistência também é considerado um ponto importante.

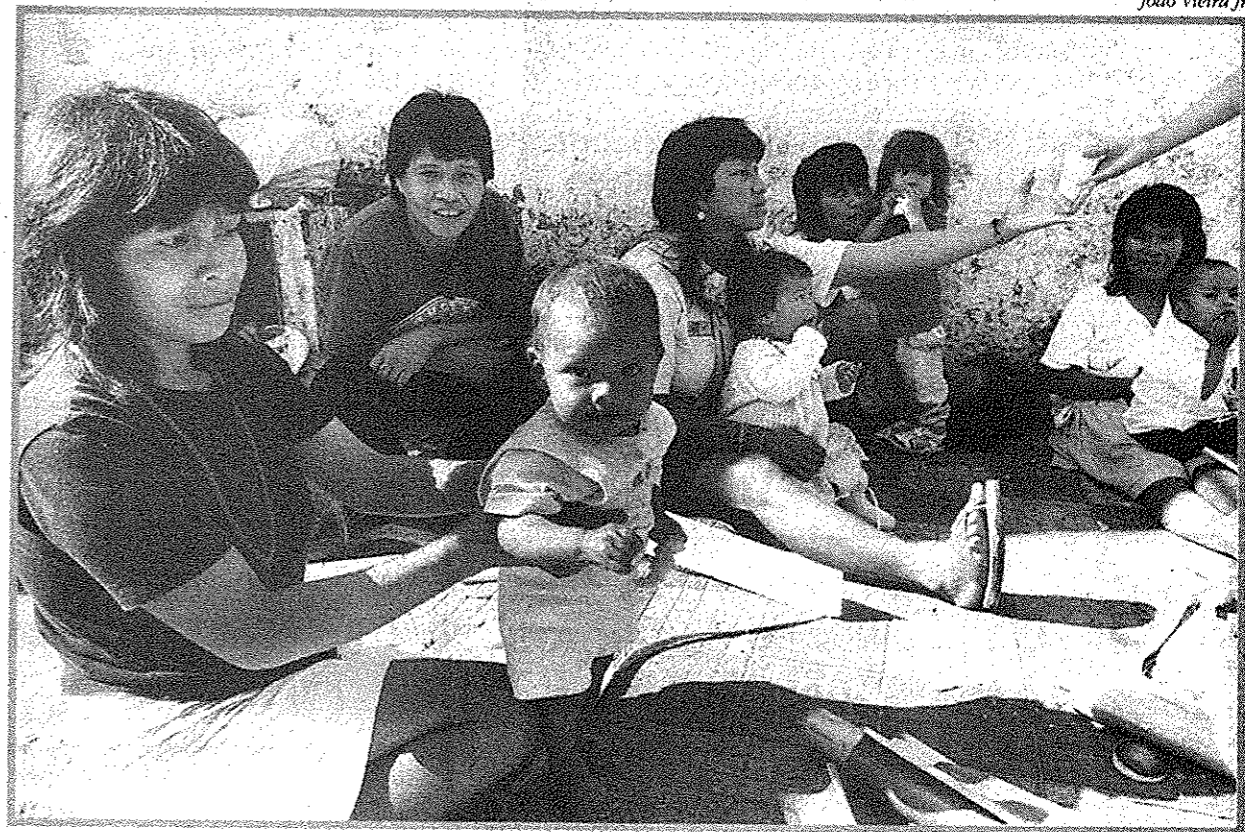
Abandono — Toby Itaúna diz que em recente visita à Aldeia do Itaóca, em Mongaguá, foi constatado um total abandono. "Os índios daquela comunidade não tinham nem mantimentos para sobreviver. O aspecto do lugar era o pior possível, sem condições mínimas de higiene e saúde. É triste ver o seu povo irmão sem recursos para poder prosseguir na vida".

Outro ponto a ser ressaltado na carta ao governador foi a sugestão de criar uma aldeia turística. "Onde se possa explorar positivamente os aspectos naturais da área, como flora e fauna locais e a exposição do rico artesanato e folclore indígena". Para concretizar este projeto, Toby disse que

precisaria de uma área de no mínimo 10 alqueires, para dar ao turista toda a infra-estrutura de lazer e cultura.

Oito aldeias — A Associação dos Índios Tupi-Guarani Awá Nimbonjeredju foi formada pelos índios de Itanhaém, com o objetivo de buscar formas de reverter o atual quadro de abandono em que se encontra a população indígena do Litoral. Segundo Toby Itaúna, existem oito aldeias na região compreendida entre Mongaguá e Cananéia, que abrigam cerca de 800 índios. Não se consegue obter um número preciso, devido às características nômades do tupi-guarani, que se desloca para outras regiões alternadamente, sem uma regularidade fixa.

"Nossa intenção é tornar a vida nas aldeias mais forte, com um respaldo na área da saúde. Através da carta, nossa presidente pede um atendimento nesta área, inclusive educacional e agrícola, para que possamos voltar a viver com dignidade. Hoje, o nosso quadro não é dos mais animadores". A associação fica no bairro Jardim Coronel, em Itanhaém, na Rua Guarani nº 2.745. O telefone para contato é (013) 426-0211. "Quem se interessar em ajudar nossa entidade pode nos procurar nesse telefone".



João Vieira Jr.

A preocupação dos índios se refere principalmente à falta de assistência na Saúde e Habitação